

Cardiomiopatia Hipertrófica Felina

Nathália Jácome Murta Lott, Flavia Ferreira Araújo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

É uma das doenças cardíacas mais comuns nos felinos, relatada em raças como Maine Coons, Ragdolls e Oriental. É caracterizada pelo aumento do músculo cardíaco, diminuindo o espaço disponível para o fluxo sanguíneo. A consequência é uma menor quantidade de sangue sendo bombeada para o corpo do gato, o que resulta em fraqueza, dificuldade respiratória e até mesmo morte repentina. O aumento do ritmo cardíaco também é um sinal clínico e será avaliado pelo médico veterinário para diagnosticar e realizar o controle.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa básica e qualitativa, em que foram usados conhecimentos teórico-empíricos para atribuição de cientificidade. A revisão de literatura do tipo narrativa foi o procedimento técnico aplicado, e deste modo, foram utilizados materiais publicados na literatura com intuito de realizar uma discussão atualizada sobre o tema. As bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library – Scielo e Pubmed. Os descritores usados para a busca foram: família Felidae, felinos, gatos, cardiomiopatas e cardiomiopatia hipertrófica, combinadas entre si, nos idiomas inglês e português. Para inclusão foram utilizados os seguintes critérios: materiais publicados nos últimos cinco anos, o que engloba o período que vai do segundo semestre do ano de 2017 e o primeiro semestre do ano de 2022; e aqueles em que o título, sumário e/ou resumo era constituído por algum dos descritores. Foram excluídas produções cujo conteúdo não trazia informações pertinentes e que pudessem agregar ao presente trabalho.

RESUMO DE TEMA

A cardiomiopatia hipertrófica se destaca por ser uma doença de grande prevalência em felinos, e deste modo, se torna alvo da prática clínica que tem como papel diagnosticar e tratar adequadamente a doença. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo abordar tópicos relevantes no que diz respeito à CMH em felinos. Para tanto foi realizada uma revisão de literatura, em trabalhos publicados nos últimos cinco anos nas bases de

dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Os resultados apontam para a CMH como sendo a doença cardiovascular mais frequente em felinos. As manifestações clínicas da doença são variáveis, vão desde sintomas mais leves até quadros mais complicados, podendo levar a ICC, TEA e até a morte súbita. A mesma pode ser diagnosticada através de anamnese, exame físico e exames complementares, tais como, ecocardiografia, radiografia e eletrocardiografia. A ecocardiografia é padrão ouro e o diagnóstico diferencial também se apresenta como uma boa opção. A gravidade da CMH é classificada conforme 5 estágios distintos. Por mais que não tenha cura, um tratamento eficaz da doença pode ser efetuado levando em consideração as características de cada estágio, bem como das manifestações apresentadas pelo paciente. Um tratamento devido é necessário para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao felino. Pode-se concluir que o entendimento dos tópicos discutidos é imprescindível para um bom desempenho do profissional na prática clínica em que serão atendimentos e monitorados felinos com CMH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que várias podem ser as manifestações clínicas da CMH em felinos. Logo, é fundamental que tais manifestações sejam mapeadas para que um diagnóstico preciso seja efetuado. Além de conhecer o histórico do paciente, é importante que sejam realizados exame físico e exames complementares. Por mais, que ecocardiografia seja padrão ouro para diagnóstico, há também outros exames como radiografia e eletrocardiografia que podem ser realizados. Além disso, o diagnóstico diferencial se apresenta como uma opção de significativa eficiência. Verificou-se ainda, que por mais que a CMH felina não tenha cura, a mesma pode ser tratada. Logo, existem formas de tratamento capazes de reduzir as manifestações da doença e de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao animal. Contudo, é necessário conhecer os possíveis estágios da doença, assim como as complicações provenientes de seu acometimento. De modo geral, através da revisão de literatura realizada mediante esta pesquisa foi possível encontrar e abordar tópicos relevantes no que diz respeito à CMH em felinos,

tais como caracterização da doença, sua prevalência, manifestações clínicas, formas de diagnóstico e de tratamento, cujo entendimento é imprescindível para um bom desempenho do profissional na prática clínica em que serão atendimentos e monitorados felinos com CMH. A limitação encontrada para o desenvolvimento desta pesquisa foi referente à quantidade consideravelmente pequena de artigos atuais que abordassem pontos de relevância para o tema e pudessem dessa forma, ser utilizados para a presente revisão. Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se realizar um estudo de caso para um caso clínico prático a fim de levantar informações que poderão contribuir para a expansão da temática abordada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADHYAPAK, S. M.; PARACHURI, V. R. Hypertrophic Cardiomyopathy: A Practical Guide to Diagnosis and Management. Boca Raton: CRC Press, 2021. ANDOLINI, G. A. Cardiomiopatia hipertrófica felina com tromboembolização: relato de caso. Trabalho de Conclusão de Residência (Clínica médica de Animais de companhia) -Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. ARGENTA, F. F. et al. Aspectos epidemiológicos e patológicos das cardiomiopatias em gatos no Sul do Brasil. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 40, n. 05, p. 389-398, mai. 2020. ASSUNÇÃO, P. C. F.; SANTOS, B.; ROMÃO, F. G. Miocardiopatia hipertrófica relacionada ao tromboembolismo arterial em felinos. Revista científica de medicina, ano XV, n. 31, p. 1679-7353, jul. 2018. AZEVEDO, J. C. Ocorrência de fósseis da família Felidae Gray, 1821 (mammalia: carnivora) na América do Sul. Monografia (Curso de Ciências Biológicas) -Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. BAIXIA, M. D. L. Diagnóstico genético em cardiomiopatias: Uma abordagem multifásica na classificação de variantes genéticas. Dissertação (Mestrado em Medicina e Oncologia Molecular) – Faculdade de Medicina Universidade do Porto, Porto, 2018.